

**O Ensino e a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras Modernas:  
o processo de internacionalização do conhecimento**

**La Enseñanza y el Aprendizaje de Lenguas Extranjeras Modernas:  
el proceso de internacionalización del conocimiento**

**Teaching and Learning Modern Foreign Languages:  
the process of internationalization of knowledge**

Odair Luiz Nadin<sup>1</sup>  
Nildicéia Aparecida Rocha<sup>2</sup>  
Sandra Mari Kaneko Marques<sup>3</sup>

O Ensino e a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras Modernas sempre cumpriram relevante papel nas sociedades. No mundo moderno, tecnológico e globalizado em que vivemos, saber diferentes línguas se tornou imprescindível tanto do ponto de vista cultural quanto com relação ao mercado de trabalho. Esse fato, atrelado ao intenso processo de internacionalização do conhecimento presente na sociedade moderna, principalmente em contextos acadêmicos, promove a necessidade de dar maior visibilidade ao ensino de línguas, à formação de professores e à produção científica decorrente desses aspectos. O principal objetivo da busca de maior visibilidade é o de compartilhar saberes produzidos em tais contextos, promovendo e ampliando a capacitação de professores e aprendizes para atuarem num cenário de diversidade cultural.

De acordo com Schenker (2012), a globalização tem empreendido mudanças nos mais variados setores da sociedade, suscitando um deslocamento e desaparecimento de divisas com vistas ao diálogo intercultural. Essa realidade é favorecida pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) com forte presença e influência das línguas estrangeiras. Por consequência, presenciamos um intenso processo de internacionalização das universidades brasileiras com a ampliação de intercâmbios e produção de conhecimento em línguas estrangeiras.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP – Brasil. Professor Adjunto de Língua Espanhola. Departamento de Letras Modernas. ORCID <<https://orcid.org/0000-0002-4655-0724>>. E-mail: [odair.nadin@unesp.br](mailto:odair.nadin@unesp.br)

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP – Brasil. Departamento de Letras Modernas. Doutora em Linguística e Língua Portuguesa. ORCID <<https://orcid.org/0000-0003-3815-3785>>. E-mail: [nildirocha@gmail.com](mailto:nildirocha@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP – Brasil. Docente de língua inglesa. Departamento de Letras Modernas. ORCID <<https://orcid.org/0000-0002-4755-5375>>. E-mail: [sandra.kaneko@unesp.br](mailto:sandra.kaneko@unesp.br)

Segundo Morosini e Ustárroz (2016, p. 36), “as últimas décadas caracterizaram-se pela expansão da educação superior, processo fortemente marcado por fatores como a democratização, a privatização e a internacionalização”. De acordo com os autores, devido a esses três fatores, a formação de profissionais oferecida pelas universidades deve conceber não somente o desenvolvimento de saberes locais, mas também globalizados, “haja vista que, no contexto da globalização, as experiências contemporâneas – de vida e laborais – extrapolam os contornos locais” (WÄCHTER, 2000 apud MOROSINI; USTÁRROZ, 2016, p.36).

Veiga (2011, p. 1), observando o contexto europeu, salienta que “o conceito de internacionalização do ensino superior já não é novo, uma vez que as instituições de ensino superior (IES) sempre foram instituições internacionais, [...]”. Entretanto, a autora destaca que “foi nos anos 80 que a internacionalização se tornou uma opção estratégica para o desenvolvimento das IES”. No Brasil, no entanto, a busca mais intensa pelos processos de internacionalização de nossas Instituições tem ocorrido mais a partir do início do século XXI. Atualmente, termos como *internacionalização*, *mobilidade acadêmica*, *intercâmbio*, *convênio*, se tornaram palavras-chaves tanto para o efetivo funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação quanto para a avaliação desses cursos e instituições pelos órgãos competentes.

Embora haja, atualmente, intensa preocupação e busca pela internacionalização, dito conceito é, ainda, algo a ser compreendido e assimilado por muitos. No Dicionário Aulete tem-se que “internacionalização é a 1. Ação ou resultado de internacionalizar(-se)” e que “internacionalizar é 1. Tornar(-se) internacional e 2. Espalhar ou difundir por vários países”. Assim, poderíamos afirmar, *grosso modo*, que o processo de internacionalização de uma Instituição ou de uma língua ou, ainda, do conhecimento produzido, passa, basicamente, por três aspectos: (i) estar presente, ou melhor, circular em diferentes países e (ii) difundir-se dando, portanto, visibilidade tanto ao conhecimento produzido, ao sujeito que o produz quanto de que lugar esse sujeito produz (acadêmico, político, comercial, cultural etc.), (iii) transpor fronteiras acadêmicas, profissionais e institucionais, no sentido de ir além das fronteiras geográficas e políticas instauradas. Para que isso, de fato, se efetive, faz-se necessário maior investimento no desenvolvimento de pesquisas de qualidade, na formação de professores das mais diversas línguas estrangeiras e pelo processo de ensino e aprendizagem dessas línguas para que para que o conhecimento produzido na academia possa ser acessado nacional e internacionalmente, com maior investimento e reconhecimento para pesquisadores da área.

Assim, o presente Dossiê da Revista Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação propõe reunir pesquisas que abordem tanto questões advindas de processos de internacionalização propriamente dita quanto aqueles referentes ao ensino e à aprendizagem de línguas estrangeiras modernas que poderão dar à comunidade acesso aos saberes produzidos cujas ações tenham como preocupação dar visibilidade às questões envolvendo práticas pedagógicas, materiais didáticos e formação docente.

Os artigos que compõem o presente Dossiê retratam e ratificam diferentes perspectivas (metodologias, processos e produtos) das/nas ações de internacionalização dos conhecimentos produzidos no contexto da educação brasileira, seja de nível superior, seja da Educação Básica. Os textos estão organizados em dois grupos: (i) reflexões voltadas/decorrentes para/da internacionalização e; (ii) questões sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras em diferentes contextos.

No primeiro texto, intitulado **Ética e formação linguística para a vida acadêmica: o Projeto IFA e a internacionalização da UFPR**, Deise Cristina de Lima Picanço discorre sobre o processo institucional de internacionalização da UFPR, sobre o projeto IFA (Formação em Línguas para Fins Acadêmicos) e problematiza questões relativas ao Plano Institucional de Internacionalização da UFPR que, entre os questões, “privilegia a língua inglesa, conflitando com a perspectiva multilingue e multicultural do documento”.

Na sequência, Lívia dos Santos Marques e Cibele Cecilio de Faria Rozenfeld, em **Letramento crítico e ensino intercultural como práticas relevantes em contexto de internacionalização: Foco no planejamento de um curso de alemão como LE**, argumentam no sentido de defender “que o letramento crítico e o ensino de línguas intercultural trazem uma nova perspectiva sobre a noção de língua, cultura e a educação”. Segundo as autoras, “essa nova visão pode transformar a maneira como o professor planeja aulas ou cursos de língua estrangeira (LE),” [...] levando o professor a “repensar sua prática e executar projetos que estimulem o aluno a agir em favor da mudança social e da cidadania”.

Ainda sobre internacionalização, Thiago Augusto dos Santos de Jesus, por sua vez, aborda a questão do **O espanhol no Programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal do Maranhão: uma análise de experiência do ensino do espanhol para a internacionalização acadêmica**, “analisando a experiência recente da implementação da língua espanhola no IsF na UFMA. Para isso, segundo o autor, “utilizou-se, como metodologia, um estudo de caso situacional, por meio da análise da perspectiva dos sujeitos participantes do curso Bem-Vindo ao Espanhol: língua Internacional, da proposta didática

utilizada pelo Núcleo de Línguas da Universidade Federal do Maranhão e do material produzido pelo Núcleo para o desenvolvimento das habilidades linguísticas de nível A1”.

Na sequência, o texto *Tutorización internacional: abertura de horizontes para alcanzar nuevos mares*, de Janaína Soares Alves e de Ana Maria Díaz Ferrero, tematiza sobre a proposta de desenvolvimento da competência comunicativa de estudantes, brasileiros e espanhóis, respectivamente de espanhol língua estrangeira (ELE) e de português língua estrangeira (PLE), no contexto de dois programas de tutoria internacional, a saber do Programa de Tutores Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), Brasil e o programa MENTOR da *Universidad de Granada (UGR)*.

De autoria de Egisvanda Isys de Almeida Sandes, Ana María Díaz Ferrero e de Rosemeire Selma Monteiro, o texto seguinte – **A expansão da língua portuguesa – algumas reflexões a partir do contexto espanhol** – tem como foco observar a expansão pela procura em se estudar a língua portuguesa do Brasil, vista como consequência do processo de internacionalização e mobilidade de pesquisadores, estudantes e pessoas no atual momento da globalização. As autoras traçam as mudanças no ensino de línguas estrangeiras na região que alterou a rotina de suas práticas e que foram levadas a promover o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira (PLE), assim como a desenvolver projetos de internacionalização e mobilidade tanto para estudantes universitários como para o público imigrante.

Nildicéia Aparecida Rocha, em **O ensino de Português língua estrangeira no Brasil: ontem e hoje, traça um panorama histórico dos últimos trinta anos referente ao ensino do português falado no Brasil**. A autora discorre sobre o “ensino das línguas estrangeiras modernas no Brasil, a partir de um enfoque aparentemente linear”, a fim de resgatar “a história do ensino de PLE no Brasil [...] e desenvolver reflexões “sobre o presente momento no qual a emergência da área de PLE encontra-se analisada na perspectiva discursiva, percebendo a língua portuguesa do Brasil como uma língua transnacional (ZOPPI FONTANA, 2009).”

Fechando as contribuições relacionadas mais diretamente à internacionalização do conhecimento, Marina Ayumi Izaki Gómez e Nelson Viana, em **O saber reflexivo-colaborativo no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira: significados construídos na interação do par mais experiente com o professor em formação**, discorrem sobre “a crescente procura por se aprender PLE, sobretudo nos último 30 anos e, conseqüentemente, a maior preocupação institucional e profissional por formar professores

nesta área”. Os autores apresentam e discutem sobre significados construídos na interação de um professor mais experiente com professores em formação.

O segundo bloco reúne textos que abordam o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras de forma mais *latu sensu*, isto é, não estão diretamente voltados para questões de internacionalização, mas indiretamente sim, pois agregam questões centrais sobre línguas estrangeiras que certamente resultam em maior e melhor acesso aos saberes produzidos em diferentes línguas. Ademais, agrega um relato de experiência de mobilidade acadêmica cujos resultados corroboram as discussões apresentadas neste Dossiê por diferentes autores.

Iniciando ditas reflexões, Ana Crisitina Biondo Salomão aborda, em **O uso da ferramenta webcef para avaliação da produção oral em língua inglesa na formação inicial de professores**, apresenta uma discussão sobre “a visão de alunos de graduação em Letras sobre o uso da ferramenta WebCEF, uma plataforma on-line voltada para a avaliação da produção oral em língua estrangeira”. A autora apresenta “os resultados de um estudo de natureza qualitativa, no qual foi analisada a perspectiva de alunos que cursaram disciplinas nas quais essa ferramenta foi usada”.

Também sobre formação de professores trata o texto de Viviane Cristina Garcia de Stefani intitulado **Formação continuada de professores de línguas estrangeiras da rede pública: contribuição do cinema e da teoria da atividade**. A autora busca “verificar as contribuições que o cinema e a teoria da atividade promovem em tal contexto”, objetivando dar visibilidade aos resultados de uma pesquisa de doutorado, sobre as contribuições do uso do cinema como instrumento didático em um curso de formação continuada para professores de língua estrangeira moderna (inglês e espanhol) da rede pública de ensino, considerando que o “cinema motiva o aprendente, auxilia o desenvolvimento de habilidades comunicativas e estimula o aprendizado autônomo”.

Sobre as implicações da revogação da Lei do Espanhol na motivação de professores de espanhol trata o texto de Glauber Lima Moreira, Valdecy de Oliveira Pontes e Livya Lea de Oliveira Pereira. Intitulado **A motivação profissional dos professores de língua espanhola nos estados do Ceará e Piauí: uma análise após a revogação da Lei 11.161/2005**, o texto traz reflexões sobre a “motivação de um(a) professor(a) como profissional na área de ensino de língua espanhola [...], considerando a revogação da lei de obrigatoriedade da oferta de espanhol no Brasil [...]”.

Direcionados mais para questões metodológicas e também inseridos no contexto do ensino de língua espanhola são os três últimos textos. Em ***El Diccionario Monolingüe Pedagógico y la Enseñanza de Vocabulario: reflexiones teóricas y propuesta de actividad***,

Renato Rodrigues Pereira desenvolve reflexões sobre a importância dos dicionários monolíngues pedagógicos como materiais didáticos complementares no ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Ademais, o autor propõe uma atividade didática que contemple o uso do dicionário para ilustrar suas discussões ou, em suas palavras, para “*demonstrar que léxico, texto y diccionario caminan juntos*”.

**Corpus e Gêneros Textuais como ferramentas no ensino de tradução no par de línguas espanhol/português para fins profissionais**, de Viviane Cristina Poletto Lugli, traz outro olhar sobre o ensino – o contexto da tradução – e retoma, de certa forma, o tema central deste Dossiê, qual seja, a internacionalização. A autora apresenta “o modo como gêneros textuais e *corpus* podem contribuir para o ensino de tradução no par de línguas espanhol/português” considerando o ensino de espanhol para fins específicos no contexto do Secretariado Executivo.

O último texto que compõe o presente *Dossiê*, portanto, trata-se de um relato de experiência de intercâmbio realizado por meio dos Programas de Internacionalização como uma comprovação dos benefícios advindos de ditas ações. Fábio Henrique de Carvalho Bertonhatraz, em **Internacionalização e Ensino de Línguas: o relato de um intercâmbio acadêmico-cultural internacional**, sua “experiência discente ao integrar um programa de mobilidade acadêmica internacional, durante seu curso de graduação (Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor)”. O intercâmbio, segundo o autor, “possibilitou a aquisição de novos conhecimentos científico-culturais” e, indubitavelmente, contribuiu para seu amadurecimento teórico-metodológico enquanto professor e pesquisador.

Assim, o conjunto de textos apresentado neste Dossiê corrobora a afirmação de que internacionalização é um processo, “um esforço coletivo e contínuo” (VEIGA, 2011). E, dada à diversidade de sujeitos, lugares, temas e línguas presentes aqui, dito esforço se pauta (ou deve-se pautar) pelo multilinguismo, pelo respeito à diversidade e pelo convívio intercultural pacífico. Assim, poderemos construir um conceito mais democrático de internacionalização no qual o acesso aos saberes será estendido a todos, por diferentes vias e línguas...

## Referências

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas. In.: *Educar*. Curitiba: Editora UFPR. n. 28, 2006, p. 107-124.

MOROSINI, Marília Costa.; USTÁRROZ, E. Impactos da internacionalização da educação superior na docência universitária: construindo a cidadania global por meio do currículo

globalizado e das competências interculturais. In.: *Em Aberto*, Brasília, v. 29, n. 97, p. 35-46, set./dez. 2016.

DIAS, Filipe José; NUNES, Rogério da Silva. A Internacionalização das Universidades Federais do Sul do Brasil. In. *Actas do XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária: Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento*. Mar del Plata, 2017. Disponível em: <  
[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181006/101\\_00258.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181006/101_00258.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 10/02/2019.

MADEIRA, Rafael Machado; MARENCO, André. Os desafios da internacionalização: mapeando dinâmicas e rotas da circulação internacional. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº19. Brasília, janeiro - abril de 2016, pp. 47-74. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n19/2178-4884-rbcpol-19-00047.pdf>> . Acesso em: 15/02/2019.

SCHENKER, T. Intercultural Competence and Cultural Learning through Telecollaboration. In: *CALICO Journal*, v. 29, n 3, p 449-470, 2012.

VEIGA, Rita Baeta da. *Internacionalização das Instituições de Ensino Superior em Portugal: proposta de metodologia para construção de indicador do grau de internacionalização*, 2011. Dissertação (Mestrado em Negócios Internacionais) – Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Leiria, 2011. <https://www.iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/544/1/MNI%20Rita%20Veiga.pdf>>. Acesso em 15/03/2019.